

MISSÃO INTERNACIONAL | ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DE PORTUGAL

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

EM REVISTA



Ano VI Nº 20
Jan / Mar 2017

**IZOLDA
CELA**

**Vice-Governadora do
Estado do Ceará**





SOLUÇÕES EM SAÚDE OCUPACIONAL

► O SESI TEM.

O SESI é o melhor parceiro para cuidar da sua indústria e seus trabalhadores. Com soluções em Segurança e Saúde do Trabalho, proporciona bem-estar e um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo, reduzindo absenteísmo e presenteísmo dos colaboradores.

PRINCIPAIS SERVIÇOS:

- Programas legais voltados à saúde e prevenção de acidentes no trabalho
- Avaliação de Agentes Físicos e Químicos
- Laudos Técnicos
- PPP - Perfil Profissiográfico Profissional
- Cursos e Palestras sobre Segurança e Saúde do Trabalho
- Consultas Ocupacionais com emissão de Atestado de Saúde Ocupacional (ASO)
- Consultas de Especialidades Médicas
- Exames Laboratoriais



 (85) 4009.6300

 www.sesi-ce.org.br

 /sesiceara

 /sesi_ceara



Sistema FIEC

Leitor

O presidente Sampaio Filho enriqueceu o Bate-papo Sindical promovido pelo PDA/FIEB, com as experiências de sucesso em gestão sindical compartilhadas como case de sucesso deste sindicato. Obrigado!

Manuela Martinez

Gerente de Relações Sindicais da FIEB

Se receber a comenda Sebastião de Arruda Gomes foi gratificante, poder compartilhar com os amigos a leitura do meu perfil nas páginas da Simec em Revista me fez ainda mais feliz e grato a este sindicato que tanto tem feito pela indústria cearense.

Alci Porto

Diretor Técnico do Sebrae-Ceará

A liberdade que o Simec nos dá de publicarmos o nosso pensamento de forma isenta de parcialidade, como o fiz na última edição desta revista, nos anima a continuar acreditando que vale a pena seguir ao lado deste valoroso sindicato.

Valdelírio Soares

Presidente da Cieli di Toscana



Para dar sua opinião,
envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou
envie uma mensagem
pelas redes sociais.



Editorial

É preciso se reinventar para permanecer no jogo. A máxima pode até parecer óbvia, sempre lembrada em momentos críticos como os ora vivenciados. Porém, fazê-la acontecer requer bem mais que a vontade de mudar, que o desejo de voltar a crescer.

A reinvenção dos nossos negócios exige que tenhamos um propósito claro, capaz de engajar as pessoas na construção coletiva da proposta de valor que queremos entregar e no desenho de estratégias compatíveis com as nossas competências operacionais e coerentes com os mercados que buscamos.

Os produtos que desenvolvemos precisam embarcar valores sintonizados com os anseios e as necessidades dos nossos clientes. E isto implica conhecer a miúdo o universo social no qual convivem, para assim compreendermos a verdadeira fonte de valor a ser explorada.

Há muito já sabemos o quanto o talento é importante. Mas uma reinvenção envolve bem mais do que contratar pessoas capacitadas, suscita que priorizemos nos nossos quadros o desenvolvimento das habilidades necessárias à eficiência em todos os níveis operacionais, que invistamos na construção de competências relevantes para a estratégia traçada, de modo a otimizar o usufruto das tecnologias disponíveis e agilizar os processos em um ritmo sincrônico com a evolução do mercado.

E tudo isso precisa ser gerenciado sob um modelo de governança onde os papéis estejam claramente definidos e as responsabilidades acertadamente delegadas, de modo a termos os resultados monitorados, reconhecidos e valorizados.

Enfim, se queremos seguir competindo neste mundo disruptivo, é preciso bem mais que sonhar grande e de traçar planos, é preciso aprender com o novo, se reinventar, comprometer-se como a pavimentação do caminho que nos levará à realização dos nossos sonhos. ✎

Francílio Dourado Filho
Editor Chefe

Carta do Leitor

Caro presidente Sampaio Filho, quero tornar público o meu reconhecimento sobre a importância do trabalho realizado por esse sindicato para defender os interesses dos setores que representa, fomentando e aperfeiçoando suas habilidades e competências, e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Estado.

Socorro França
Secretária de Justiça do Ceará



05 PALAVRA DO PRESIDENTE
É HORA DE
TRABALHAR

06 Diretoria do SIMEC
Quadriênio 2015-2019

NOTÍCIAS 08

SDE-Ceará Projeta Polo
Metalmecânico em Caucaia

Aecipp empossa
Nova Diretoria

Simec discute
ações do Masterplan

BRTÜV renova Certificação
ISO9001:2008 do Simec

EMPRESA DESTAQUE 10
CSP - Companhia
Siderúrgica do Pecém

TECNOLOGIA 14
Primeiro Coração
Artificial Brasileiro é Cearense



17 RESPONSABILIDADE SOCIAL
Centro Juvenil
Dom Bosco

20 HISTÓRIAS DO SETOR
DEFENZA: O Alfaiate da Blindagem

22 LIVRE PENSAR
Os Sindicatos e o Desenvolvimento
da Indústria Brasileira

25 ARTIGO
Dinheiro e Felicidade

35 RECURSOS HUMANOS
A Reforma Trabalhista

36 INOVAÇÃO
Ecossistema de Inovação em Portugal

39 MATÉRIA
Empresários do Simec
conhecem fábrica da Apodi

41 MATÉRIA
Procomp alcança
sua 5ª edição

43 REGIONAL BAIXO JAGUARIBE
Simec cria Rede de Compras

44 REGIONAL CARIRI
Simec cria Diretoria Regional para
Setor de Joias no Cariri

45 EVENTOS

46 MUNDO

- Brasil é Vanguardista em
Tecnologia Automotiva
- Produção Global de Aço sobe
menos de 1% em 2016
- Minério de Ferro atinge máxima na China

É HORA DE TRABALHAR

E o carnaval se foi. Agora não há mais desculpas, é pegar ou largar. Temos apenas dez meses pela frente para mostrar o quanto somos capazes, para nos afirmarmos como empresários competitivos, para demarcarmos o nosso lugar na indústria cearense e sairmos em busca de novos horizontes de ordem nacional e global.

Como nos disse Drummond, se a dor é inevitável, o sofrimento é opcional. Que optemos então por não sofrer, por não remoermos as dores, mas por embalarmos os nossos negócios no ritmo e na velocidade que o tempo presente nos pede. Que sejamos ágeis em realinhar as velas aos novos ventos, em organizar a casa, em alargar as nossas competências, em otimizar o uso dos recursos, em animar as pessoas a aceitar as mudanças e a promover inovação.

Se as dificuldades de ontem nos ensinaram algo, é hora de por em prática aquilo que aprendemos e de nos prepararmos para aproveitar as oportunidades que haverá de vir. As portas de um novo ano enfim se abriram e por elas já conseguimos vislumbrar uma economia que começa a mostrar sinais de reaquecimento, onde negócios emergem, ampliam-se os investimentos, abrem-se novos mercados.

Sim, há uma luz que se acende e nos provoca a fazer diferente, a empreender com inteligência e criatividade, a trabalhar dentro de uma nova lógica operacional. Uma lógica que nos possibilite a exploração das múltiplas tecnologias de comunicação e produção disponíveis, para engajar as pessoas, agilizar os processos, antecipar tendências e lançar, no tempo certo, produtos coerentes com as demandas que nos acenam num amanhã próximo.

Os desafios estão postos. Resta-nos enfrentá-los! ✎



Foto: Arquivo SIMEC

“

As portas de um novo ano enfim se abriram e por elas já conseguimos vislumbrar uma economia que começa a mostrar sinais de reaquecimento, onde negócios emergem, ampliam-se os investimentos, abrem-se novos mercados.”

Sampaio Filho
Presidente do SIMEC

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2015 - 2019

Foto: J. Sobrinho/Sistema FIEC



Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

2º Diretor Vice-Presidente

Cícero Campos Alves

3º Diretor Vice-Presidente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretor Administrativo

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Diretor Financeiro

Ricard Pereira Silveira

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplentes

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Dário Pereira Aragão

Felipe Soares Gurgel

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Silvia Helena Lima Gurgel

Diretor Setor Mecânico

Suely Pereira Silveira

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Alberto José Barroso de Saboya

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Diretor Setor de Joias e Folheados

Cláudio Samuel Pereira da Silva

Suplentes

Antonio César da Costa Alexandre

César Oliveira Barros Júnior

Carlos Alberto Augusto

João Aldenor Soares Rodrigues

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do SIMEC

Vanessa Pontes

Assistente Administrativa do SIMEC

Thais Mesquita

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • Coordenação Editorial: Francílio Dourado • Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Diagramação: Rodrigo Portillo • Tratamento de Imagens: Rodrigo Portillo • Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP) • Gráfica: Tipopgresso • Tiragem: 3.000 exemplares

SIMEC é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 3º andar • Sala 309 | Edifício Casa da Indústria – FIEC • simec@simec.org.br
www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 3º Andar. SI 309 - Edifício Casa da Indústria - FIEC

Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455

facebook.com/simec.sindicato

SDE-CEARÁ PROJETA POLO METALMECÂNICO EM CAUCAIA



Foto: divulgação

O novo secretário do desenvolvimento econômico, Cesar Ribeiro, assume a pasta com o compromisso de criar uma ambiência favorável à atração de investimentos e dar um novo dinamismo à economia do estado. Neste sentido convocou lideranças representativas da Indústria, do Comércio, dos Serviços e do Agronegócio para, junto com outros secretários de governo, especialmente do Planejamento, da Fazenda, da Infraestrutura, do Turismo e da Ciência e Tecnologia, para pensar coletivamente um Plano de Ação, que permita ao Ceará abraçar novas possibilidades em um horizonte de curto e médio prazo. “Queremos trabalhar alternativas que vão além da simples oferta de incentivos fiscais, que incluam ações concretas no âmbito da logística, infraestrutura, energia e água, desburocratização e potencialização de mercados, de modo a tornar o nosso estado ainda mais atraente àqueles que buscam opções sustentáveis para seus investimentos”, observa o secretário. Dentre as ações pensadas por Cesar Ribeiro, destaca-se a instalação de um polo metalmeccânico em Caucaia, que irá contribuir para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva do setor. ❧

AECIPP EMPOSSA NOVA DIRETORIA



Foto: Simec

A Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém – AECIPP, elegeu, no final de 2016, o engenheiro Ricardo Parente para a presidência do Conselho de Administração da entidade no período que se estende até 2018. Compõem também o conselho Ludmilla Campos (Wobben Windpower), Lourival Teixeira (Energia Pecém), Eduardo Amaral (Cimento Apodi) e Carlos Maia (Termaco). Criada com o objetivo de fortalecer e desenvolver a atividade empresarial da região do Complexo, a AECIPP tem legitimado a sua atuação com ações como a instituição do Fórum de Recursos Humanos, que em conjunto com o SENAI e o IFCE, tem ofertado vagas de treinamento, qualificação e capacitação profissional para os trabalhadores do CIPP. Para Ricardo Parente, “os desafios são muitos, daí necessitarmos atuar em conjunto, integrando o setor público, a iniciativa privada e a sociedade, de modo a tornar o complexo uma referência sustentável nacional e internacional. ❧

SIMEC DISCUTE AÇÕES DO MASTERPLAN



Foto: Simec

O Rotas Estratégicas é um dos projetos que integram o Programa para Desenvolvimento da Indústria (PDI), instituído pela FIEC com o propósito de contribuir para o fortalecimento de setores intensivos tradicionais da indústria cearense. No dia 27 de janeiro o coordenador do PDI e também presidente do Simec, Sampaio Filho, liderou um encontro envolvendo cerca de 60 especialistas, entre professores, pesquisadores, empresários e representantes do governo e de organizações sociais, para definir o seu Masterplan, documento que reunirá as ações mais relevantes e que serão trabalhadas pelo setor eletrometalmecânico até 2025. Na ocasião foram definidas como prioritárias, 31 ações orientadas segundo três eixos: pesquisa e inovação, provedor de bens e serviços e cadeia produtiva com alcance global. Divididos em quatro grupos temáticos – Capital Humano e RH; Mercado e Gestão; Política de Estado; Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – os participantes traçaram planos de projetos com o auxílio das metodologias do Modelo de Negócios Canvas e *Design Thinking*. ✨

BRTÜV RENOVA CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2008 DO SIMEC



Foto: Sistema Fied/ J. Sobrinho

Ao completar um ano da conquista de sua certificação ISO 9001:2008, o SIMEC passou por um processo de auditoria de monitoramento promovido pela BRTÜV, órgão integrante do Sistema Brasileiro de Certificação, credenciado pelo INMETRO. Conduzido pelo auditor e gerente regional do birô certificador, o Sr. Dimas Alberto de Júlio, a auditoria aconteceu no último dia 10 de março, ocasião em que foram avaliadas todas as operações que integram os princípios norteadores da ISO 9001, entre os quais se destacam: foco no cliente, liderança, envolvimento de todos, abordagem sistêmica e de processos, além de melhoria contínua e continuada. Participaram do processo a superintendente do sindicato Vanessa Pontes, a assistente administrativa Thais Mesquita, a auxiliar financeira Rebeca Félix e o consultor responsável pela operação de certificação, Raniere Gadelha. Ao final o auditor recomendou a manutenção da certificação e sugeriu que o sindicato fizesse um *upgrade* para a norma NBR ISO 9001:2015. ✨

CSP — COMPANHIA SIDERÚRGICA



Fotos: arquivo CSP

A Companhia Siderúrgica do Pecém tem confirmado o prognóstico inicial de se firmar como um dos maiores vetores de desenvolvimento do estado do Ceará. Superados os desafios iniciais de instalação e liberação das suas linhas de produção, a companhia segue célere em seu propósito de se consolidar como referência mundial em segurança, qualidade, custo, desenvolvimento tecnológico e sustentável na produção de aço.

Entre o ontem e o hoje um dos maiores desafios enfrentados foi o desenvolvimento de uma cadeia de fornecedores locais e a qualificação da mão de obra, uma vez que o Ceará não tinha um histórico no setor até o estabelecimento da CSP. O Programa de Desenvolvimento Regional (PDR) para fomentar a cadeia de fornecedores locais foi uma das ações implementadas neste período e resultou, durante a fase de construção, na aquisição

de mais de R\$ 5 bilhões em bens e serviços. Ou seja, contribuiu com o fortalecimento e o crescimento das empresas e indústrias de base na região e no Estado.

Outro grande desafio foi a formação de mão de obra para trabalhar em siderurgia, segmento em que o Ceará não tinha tradição. Em parceria com o SENAI-CE, a CSP desenvolveu o Programa de Qualificação Profissional, com investimentos da ordem de R\$ 5 mi-

SIDERÚRGICA DO PECÉM



lhões. De março de 2015 a janeiro de 2016 foram treinados pela instituição 1.452 jovens, sendo mais da metade deles absorvidos pela empresa. Os alunos, todos cearenses, com idade média de 24 anos, vivenciaram a construção da usina.

Os números apresentados pela Companhia são impressionantes. Já no início de 2017 a CSP bateu seu recorde de exportação. Apenas em janeiro foram embarcadas mais de 300 mil toneladas de placas de

aço no Porto do Pecém, o que equivale à metade de todo o volume do ano anterior e o dobro do mês de dezembro. O recebimento de matérias primas pelo porto também foi destaque no mês, superando meio milhão de toneladas.

Das 11.2 milhões de toneladas de cargas movimentadas no Pecém em 2016, 5.6 milhões foram provenientes da siderúrgica. A previsão para 2017 é que a CSP contribua com cerca de 60% de toda a

operação do porto. Esses números permitem projetar um impacto no PIB do Ceará de 12% e de 48% no PIB industrial do Estado, quando a companhia estiver operando a plena capacidade.

Já em termos de impacto no mercado de trabalho, dados de fevereiro de 2017 apontam que a siderúrgica movimentou mais de 17 mil vagas, das quais 2.548 em empregos diretos e 2.840 por meio de fornecedores internos.



A companhia também demonstra total comprometimento com a sustentabilidade do seu entorno. Operando com tecnologia de última geração, sua planta industrial é considerada o “estado da arte” na indústria siderúrgica do Brasil, com máquinas e equipamentos importados. Além do que, seus processos estão alinhados com às melhores práticas internacionais do setor, focadas em competitividade, qualidade, segurança e sustentabilidade. Como diferenciais na área de meio ambiente, adota sistemas e processos para o reuso de água da ordem de 98%. Também tem um percentual de reciclagem de resíduos sólidos de cerca de 97%, juntamente com a produção de coprodutos usados na própria siderúrgica ou comercializados a diversos setores industriais. Produz 100% da demanda de energia em uma termelétrica própria, que utiliza gases siderúrgicos e gera excedentes de energia para comercialização

No quesito responsabilidade social, já investiu R\$ 30 milhões nas comunidades vizinhas, reforçando o compromisso com o desenvolvimento regional. O Programa Ideia da Gente (IDG), por exemplo, está em seu terceiro ciclo de investimentos. A CSP aportou R\$ 1,5 milhão em 12 iniciativas de comunidades dos municípios de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, idealizadas pelas próprias comunidades e selecionadas mediante edital, para receberem financiamento e ca-

pacitação ao longo de um ano. Uma das novidades desta edição é a parceria da empresa Phoenix no Ideia da Gente, que apoiará um projeto.

Nos dois ciclos anteriores do IDG, foram investidos, respectivamente, R\$ 800 mil e R\$ 1,1 milhão. Ao todo, serão R\$ 3,4 milhões direcionados à região somente com este programa. Os projetos participantes do Ideia da Gente são divididos nas abordagens de educação e empreendedorismo dentro das linhas de investimento em cultura, esporte e lazer, meio ambiente e geração de emprego e renda.

Desde o início de seu projeto a CSP tem mantido uma relação muito respeitosa com o Estado. A Companhia entende o Governo do Ceará como fortemente comprometido com o desenvolvimento do Estado, haja vista que sempre realizou todos os esforços necessários para o sucesso do projeto da CSP, independente do governante, por entender o impacto positivo no

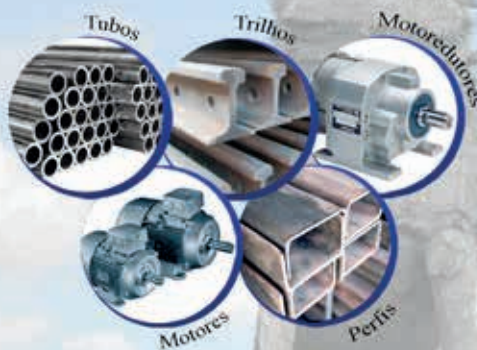
PIB estadual e industrial, na geração de empregos e no fortalecimento de uma cadeia produtiva local.

Havia uma preocupação de que, com o início efetivo de sua operação a logística era o elo que faltava fechar. Porém, em janeiro deste ano, o sistema mostrou robustez ao ter o embarque superando a produção em 40%. Isso deve se repetir nos próximos meses, até que o estoque se estabilize e entre no mesmo ritmo.

A CSP tem no Simec um parceiro fundamental na sua integração à indústria local. Entende que o relacionamento com o sindicato contribui de forma significativa para a qualificação continuada de seus fornecedores, o que, numa visão de longo prazo, levará à consolidação de sua cadeia de suprimentos, à superação de desafios logísticos e ao crescimento de toda a cadeia produtiva na qual a Companhia está inserida. ✎



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.



**OXICORTE DE CHAPAS,
EIXOS, BUCHAS, PERFIS, ETC.**



Sindicato das Empresas de
Reciclagem de Resíduos
Sólidos Domésticos e
Industriais no Estado do Ceará



Venha nos
fazer uma visita!

Fones: (85) 3467.8363 | 99991.8993 | 98814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE
www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br



Fotos: Studheart Medical Technologies

PRIMEIRO CORAÇÃO ARTIFICIAL BRASILEIRO É CEARENSE

por AD2M

ENGENHARIA DE COMUNICAÇÃO.

A *Studheart Medical Technologies*, empresa genuinamente cearense e voltada para pesquisas e experimentos científicos direcionados aos estudos do coração, empreendeu pesquisas e já está com a fase de desenvolvimento do primeiro coração artificial brasileiro, o Ax-TIDE, concluída, assim como a fase pré-clínica. O principal diferencial desse produto é o tamanho e a praticidade. O projeto está na fase de adequação e atendimento às normas regulatórias nacionais, com previsão de, em 2017, ter solicitada às instituições regulatórias e de pesquisa clínica, a anuência para início dos implantes em pacientes na fila de espera para um transplante de coração.

Em setembro de 2016, a *Studheart* foi convidada a participar e proferir palestra durante o Simpósio Internacional de Cirurgia Cardíaca, promovido pela Divisão “Christian Barnard” de Cirurgia Cardíaca,

da “Cape Town Univesity”, Cidade do Cabo, África do Sul. O Dr. Christian Barnard, cujo nome batiza o Centro de Pesquisa, foi o responsável pela primeira cirurgia de transplante de coração da história da humanidade, em 1967. Durante o Simpósio, foi apresentado o Ax-TIDE, primeiro coração artificial brasileiro, desenvolvido pela empresa.

Cirurgiões cardíacos de todo o mundo acompanharam a apresentação e conheceram o projeto do Ax-TIDE desde sua origem até o estado atual de testes avançados. O convite feito pelo renomado Centro de Pesquisa, e dirigido pelo Dr. Peter Zilla, foi acompanhado também da solicitação para que possam participar do projeto Ax-TIDE, aplicando-o também à África do Sul, e, num futuro próximo, para que a *Studheart* firme parceria com a *Straight Access Technologies* (SAT), empresa que desenvolve equipamentos e técnicas para cirurgia cardíaca de alto nível tecnológico e baixo custo, presidida pelo Dr. Peter Zilla.



Ax-TIDE

O Ax-TIDE, dispositivo de assistência ventricular implantável (VAD), é um coração artificial projetado para o tratamento da insuficiência cardíaca avançada. O VAD é uma bomba mecânica implantada cirurgicamente e concebida para suplementar a capacidade reduzida de um paciente com falha cardíaca. O coração artificial Ax-TIDE é o primeiro dispositivo totalmente implantável da América Latina e consiste em uma bomba feita de titânio (material duro e anticorrosivo), e de processo de funcionamento axial, que consiste em uma carcaça contendo um “parafuso sem fim”, onde o fluido entra por um lado, e sai “forçado” por outro, promovendo o efeito de bombeamento. Essa bomba tem o tamanho menor que a palma de uma mão, é implantada no coração do paciente e controlada através de um cabo elétrico especial, ligado a um sistema de controle eletrônico normalmente situado em um cinto no paciente.



PROJETO PARA SUSTENTAÇÃO DA VIDA

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morte no Brasil e em países desenvolvidos. Em casos extremos, a única solução é um tratamento cirúrgico ou substituição cardíaca. Na impossibilidade de um transplante cardíaco, fica a opção de um implante de dispositivos artificiais. Porém, como essa tecnologia é importada, esse procedimento tem alto custo e não está facilmente disponível aos pacientes.

Para a implantação de dispositivos artificiais, além do custo do equipamento, que pode superar a casa dos US\$ 300 mil, ainda existem os custos de UTI, que podem chegar a US\$ 750,00 dia, com uma média de internação de 30 dias. Sendo o Sistema Único de Saúde – SUS o principal consumidor desse tipo de dispositivo, o custo para o estado se torna muito alto. Além disso há o custo físico e psicossocial para o paciente, uma vez que a tecnologia de implante mais comum, possui parte do sistema em meio externo, provocando a necessidade de acompanhamento em UTI e medicação anticoagulante dentre outras.

STUDHEART MEDICAL TECHNOLOGIES

A *Studheart Medical Technologies* é uma empresa do Grupo BSPAR, criada em 2010, e que visa formar a estrutura necessária para a fabricação do produto Ax-TIDE no Brasil e tem parceria com instituições como o Instituto do Coração – INCOR (São Paulo) e o Hospital de Messejana no Ceará que são referências mundiais em cirurgia cardíaca. A empresa tem como diretores o Dr. Alessandro Verona, pesquisador e cientista, criador da tecnologia e responsável pelo desenvolvimento das atividades científicas, o Eng. Henrique Carvalho, especialista em projetos industriais e responsável pela gestão das atividades de projeto, e o Dr. Beto Studart, presidente da empresa. Além desses membros, a *Studheart* conta com um grande número de especialistas e técnicos, que atuam no desenvolvimento da tecnologia. Em breve, a *Studheart* iniciará pesquisas com outros produtos, com o objetivo de aumentar seu portfólio e se posicionar definitivamente no mercado de alta tecnologia médica. ✂

LOCSUL

Contêineres Habitáveis Personalizados

Escritórios, banheiros, vestiários, almoxarifados, vip's e outros.
Serviço de Munck.

Empresa do grupo

© São Mateus de Petral

@locsul
 /locsulengenhariadeinstalacoes

85. 3274-1432
85. 8852-6737

www.locsul.com
contato@locsul.com

Rua Anel Viário, 2000 -Siqueira
Maracanau – CE – CEP: 61.915-090

CENTRO JUVENIL DOM BOSCO

O Centro Juvenil Dom Bosco surgiu em 1987, com a finalidade de ser um espaço seguro, acolhedor e eficiente para atender famílias de baixa renda assim como a seus familiares: crianças, adolescentes e jovens expostos a situações de risco e vulnerabilidade sociais. A partir de 1994 o Centro se tornou uma associação civil de natureza beneficente e filantrópica.

A missão do Centro Juvenil Dom Bosco é proporcionar um espaço seguro, eficiente e acolhedor, a fim de assumir um atendimento que busque minimizar as desigualdades sociais que incidem e interferem na garantia e efetivação dos direitos de crianças, adolescentes e jovens.

O diferencial de sua ação está pautada no sistema educativo desenvolvido por Dom Bosco, padre italiano que deu vida e forma a uma maneira de Educar, pautada na espiritualidade como elemento de saúde, de cidadania, de direitos humanos, de transcendência e de encontro da pessoa humana consigo, com o outro e com o mundo, reconhecendo as crianças, os adolescentes e os jovens como sujeitos de direito em condição peculiar de desenvolvimento e como energia de transformação positiva da sociedade, no esforço de proteção, promoção e cuidado dos benefi-



Fotos: Centro Juvenil Dom Bosco

ciários e suas famílias. Suas ações estão voltadas à formação de bons cristãos e cidadãos honestos mediante uma pedagogia caracterizada pelo trabalho fraterno, o carinho e a presença atenta dos educadores.

Sua equipe faz questão de se afirmar como uma instituição religiosa confessional, que defende e propaga valores cristãos, contudo, respeitando e acolhendo beneficiários e suas famílias, funcionários, colaboradores e benfeitores, independentemente de seu credo e pertença religiosa.

O Centro atua na área de educação preventiva e complementar destinada às famílias e seus filhos no contra turno escolar. Encontros mensais destinados aos pais propiciam apresentações artísticas, debates sobre cidadania, eventos culturais (visitas a pontos históricos da cidade) e participação em Conferências Municipais de Crianças e Adolescentes e Juventudes.

São atendidas atualmente 150 crianças, adolescentes e jovens nas comunidades dos bairros Vila União, Lagoa do Opaia, Planalto Universo e Montese.

Durante mais de duas décadas, centenas de crianças, adolescentes e jovens atendidos encontraram no Centro uma motivação para se afastarem do perigo das drogas, da evasão escolar e do atraso na qualificação profissional. Muitos concretizaram o sonho de concluírem o ensino superior. A promoção do diálogo entre pais e filhos tem fortalecido vínculos familiares e permitido superar situações de extremo conflito.

A confiança da comunidade e seu reconhecimento pelos muitos anos de serviços prestados, com dedicação e afinho, acentua a relevância do trabalho do Centro Juvenil Dom Bosco. É corrente as comunidades beneficiadas enaltecerem o fato de ser o Centro uma instituição dirigida pelas Irmãs Salesianas, que trabalham a dimensão do acolhimento a quantos, independente de serem crentes ou não, necessitam de oportunidades, para reconstruir os laços sociais e acordar os sonhos adormecidos pelos sofrimentos devidos à degradação da vida.

Vinte jovens beneficiários do Centro iniciaram e concluíram curso superior, inclusive em Universidades públicas como a UECE. Mais de 20 famílias conseguem manter sua renda através dos cursos de corte e costura e culinária. Mais de 50 jovens já foram inseridos no mercado do trabalho. O Centro mantém uma parceria com a Faculdade Ratio, que bimestralmente atende, através de consultas de optometria tanto os inscritos como a comunidade. Cerca de cem famílias já foram beneficiadas.

Num mundo marcado pela violência, a desconfiança, o medo, a drogadição e a morte, o Centro Juvenil Dom Bosco destaca-se como uma instituição que valoriza o respeito ao outro, desenvolve a confiança, gera o amor que gera mais amor e o cuidado que gera mais cuidado.





No cotidiano da instituição, o lar é tido como lugar de confiança e corresponsabilidade, que geram o respeito voltado para o cuidado, o zelo e a manutenção. É que, de fato, lar é um espaço vívido e vivido, uma comunidade, família educada e organizada, onde a lei maior é o amor. Amor responsável que sabe dar limites, acolhe a dor e aponta soluções.

O Centro Juvenil Dom Bosco adota um modelo de trabalho coordenado em equipe, dirigido e presidido atualmente por Irmã Marlene Marta de Albuquerque, religiosa salesiana e mais outras quatro religiosas também salesianas. Os demais membros da equipe são uma Coordenadora Pedagógica, um Assistente Social, uma Secretária e os Educadores Sociais responsáveis pelas Oficinas. A equipe de trabalho se reúne semanalmente para planejar, avaliar as atividades da instituição e visitas às famílias. Parte dos Educadores Sociais são voluntários, cidadãos e cidadãs que se identificam com a causa do bem e com o projeto de transformação social. Os demais funcionários são contratados.

A sustentação do Centro se dá por diversos meios: doações de pessoas físicas (benfeitores); parcerias articuladas com a sociedade civil e empresas; aluguel do espaço da quadra poliesportiva da instituição para a realização de jogos; realização de bazar solidário a partir das doações recebidas; e captação de recursos por meio de editais abertos no Brasil e no exterior por organizações e fundos beneficentes, públicos ou privados.

Atualmente o Centro conta com a parceria do projeto de apadrinhamento Madre Selva na Espanha e do projeto Músicas que transformam Vidas, patrocinado pelo Instituto Viva Cidadania, do Banco do Brasil.

Porém, para fazer frente aos desafios cotidianos que enfrenta, precisa contar com a colaboração de muito mais agentes. Daí convidar o leitor e a leitora da Simec em Revista para conhecer a instituição e fazer parte de sua Rede de Prevenção, Proteção e Promoção da Vida. ✂

SERVIÇO

Doações podem ser feitas em depósito na Caixa Econômica Federal, Agência 1922 (Operação 003), Conta: 2248-9 | Centro Juvenil Dom Bosco CNPJ: 00.176.277.0001/70 | Endereço: Av. Luciano Carneiro, 2470 | Vila União - Fortaleza-CE



DEFENZA: O ALFAIATE DA BLINDAGEM



Fotos: Defenza Blindagens

Conviver e compartilhar experiências de clientes e pessoas em comum foram as principais razões para iniciar um trabalho no segmento de blindagens. Nossa empresa se dedica em proporcionar um serviço diferenciado. Esse foi o maior combustível para participar deste mercado que gera soluções em segurança e tranquilidade na mobilidade urbana para toda a família.

Utilizar uma tecnologia inovadora e trazer soluções ao perfil das blindagens é a força que nos move para alcançar a satisfação de nossos clientes. Com uma experiência que já alcança seis anos no mercado cearense, compartilhamos em Fortaleza um serviço personalizado e com uso de tecnologia de ponta.

O fato de termos apresentado um crescimento contínuo ao longo destes anos, creditamos principalmente a indicações dos nossos clientes, o que nos deixa muito

felizes e prazerosos por poder atender o mesmo cliente repetidas vezes, comprovando assim a sua satisfação.

Dificuldades existem, principalmente em manter o rigor da qualidade do trabalho de cada perfil de veículo, superando as dificuldades para entregar o produto final dentro de nossas propostas. Mas com muito trabalho e dedicação, temos conseguido cumprir nossos prazos de entrega, e ganhar a credibilidade de um mercado que é tão aquecido e disputado, sinalizando como o segundo maior do País, perdendo em números apenas para a cidade de São Paulo.

Oferecer ao cliente transparência e credibilidade é o foco da DEFENZA BLINDAGENS, uma empresa que nasceu com espírito inovador e primando pela riqueza de detalhes, o que permite nos afirmarmos como verdadeiros “Alfaiates da blindagem”.

Nos diferenciamos no mercado por trabalharmos tanto na blindagem quanto na locação de veículos blindados. Hoje dispomos de diversos veículos blindados “0 km” para pronta entrega, o que é um facilitador para o atendimento das necessidades de nossos clientes. Como operamos com prazos médios de 35 a 45 dias na blindagem de cada veículo, esta alternativa permite que não deixemos o nosso cliente sem veículo durante a espera.

Cotidianamente nos preocupamos em oferecer conforto, bem-estar e tranquilidade. Por isto nos comprometemos em zelar pelo patrimônio material de nossos clientes, transformando seus veículos em verdadeiros instrumentos de facilitação do seu dia a dia, respeitadas as suas peculiaridades. E tudo fazemos sem esquecer de preservar o prazer de pilotar e valorizar a experiência de cada tipo de veículo, seja ele utilitário ou esportivo. Nós adequamos a necessidade de cada projeto, utilizando insumos premium, e matéria prima de qualidade reconhecida mundialmente.

Nos posicionamos no mercado pela qualidade e tratamento diferenciado, respeitadas as funções originais de cada veículo. Nossa tecnologia nos permite entregar os veículos com até 100% de suas funções originais preservadas, o que não ocorre em boa parte dos trabalhos de blindagem disponíveis, quando são anuladas funções como: porta malas automáticos, subir e descer vidros dianteiros e traseiros, tetos solares e principalmente o tabu construído de anos no mercado de que o veículo fica muito mais pesado. Isto hoje para nós é “página virada”. Já chegamos em alguns projetos ao agregar um peso máximo de apenas 160Kg, o que corresponde ao peso de duas pessoas adultas.

Com um controle de produção mensal, colocamos limites para que possamos garantir a qualidade na produção de cada modelo, o que



nos possibilita entregar todos os carros com o acabamento e diferencial que somente nós oferecemos.

Para tanto, capacitamos nossa equipe com o mesmo espírito de compromisso que nos move, desde a escolha de insumos até a consciência de que cabe a cada um exercer a sua função com maestria, para que a entrega do produto final se faça com a certeza de que estamos entregando o veículo melhor do que recebemos. Nossos clientes acompanham cada passo do processo, inclusive recebendo vídeos do antes e depois de seus carros, além de fotos de cada período de nossa produção.

Temos o orgulho de estar alinhados com as normas do Exército Brasileiro, e de optar por materiais que são rigorosamente testados *in loco*, atestando suas capacidades de proteção balística. Apresentamos documentos de reconhecimento nacional dos nossos trabalhos e dos fornecedores com os quais nos relacionamos. Isto reforça o compromisso da Defesa Blindagens e com qualidade e responsabilidade.

Nos filiamos ao Simec por entendermos a importância de estarmos alinhados com o que há de mais inovador no Ceará. E o sindicato é um espaço por excelência para a partilha e aprendizado de ideias inovadoras. A forma como o Simec tem se posicionado, oferecendo inúmeras possibilidades de construção de conhecimento especializado contribui de forma significativa para o aprimoramento da nossa gestão.

Além do suporte de informações, fazer parte deste time nos deixa a prazerosa sensação de que não estamos sós no enfrentamento dos desafios diários de nossa empresa e do mercado. Esperamos assim manter o ciclo de crescimento e preservar nossos valores. ✎

OS SINDICATOS E O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

Possivelmente grande parte das pessoas que lerem o título desse artigo farão uma associação imediata com os sindicatos de trabalhadores, que muitas vezes prejudicam a operação das fábricas por meio de greves e outras ações reivindicatórias. Vale, portanto, esclarecer que estamos falando aqui dos sindicatos empresariais da indústria, ou seja, aqueles que representam os empreendedores e seus negócios.

Esses sindicatos têm dois papéis principais. O primeiro, e mais importante deles, é representar o seu setor industrial. Nesse sentido, cabe ao sindicato ser o catalisador das demandas dos empresários do setor, sejam elas reclamações ou novas ideias. Os sindicatos devem ser capazes de transformar essas demandas em propostas e de identificar, no governo e/ou em instituições privadas, os interlocutores corretos para apresentá-las. E devem ir além, atuando continuamente para influenciar sua aprovação, o que resultará em leis, regras e procedimentos que possam aumentar a competitividade da indústria.

Mas a atuação dos sindicatos não para por aí. Por serem conhecedores das ne-

cessidades das indústrias, eles podem prestar-lhes serviços que impulsionem o seu desenvolvimento. Esses serviços vão desde a oferta de capacitação e assessoria jurídica à organização de ações coletivas que gerem ganhos de escala para as indústrias participantes, como uma central de compras ou uma central de produção. E os sindicatos industriais contam com um diferencial significativo para o desempenho desse papel: por integrarem o



Camilla Cavalcanti
*Gerente Executiva de Desenvolvimento
Associativo da CNI*

Sistema Indústria – formado também pela Federação das Indústrias e por SESI, SENAI e IEL –, eles podem, em parceria com essas instituições, oferecer ações de excelência e com condições especiais para empresas associadas.

Brasil afora, há diversos sindicatos que desempenham com êxito esses dois papéis. No Ceará, a atuação do SIMEC merece destaque. Ao longo dos últimos anos, o sindicato profissionalizou ainda mais sua gestão, tendo como ponto de partida a elaboração do planejamento estratégico. Balizado na estratégia definida em conjunto com as indústrias associadas, o SIMEC deu início a uma série de ações relevantes para o setor, entre as quais destaca-se a elaboração das Rotas Estratégicas do Setor Eletrometalmecânico e o Masterplan, projeto que transformará em realidade, até 2025, cerca de 30 ações prioritárias dentre aquelas elencadas nas Rotas.

Além do SIMEC, outros sindicatos empresariais também fazem a diferença para o desenvolvimento da indústria no Ceará. É o caso do Sindipan, que representa o setor da panificação e confeitaria, e lidera uma Central de Compras Coletivas e uma Central de Produção. Outro exemplo é o Sindiquímica, representante das indústrias do setor químico e farmacêutico, que negociou com o governo a implantação do Polo Industrial Químico, em Guaiúba. Já o Sindcerâmica conseguiu, junto ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), a revogação de uma Portaria que exigia o Documento de Origem Florestal (DOF) para o manuseio e transporte da poda de cajueiro, insumo utilizado como fonte de energia pelas indústrias ceramistas.

A atuação desses sindicatos mostra que, com trabalho, liderança e participação ativa dos empresários é possível fazer muito pelo desenvolvimento da indústria brasileira e mudar os rumos do nosso País. ✎



O Seu Amigo de Ferro!

Vendas de produtos siderúrgicos



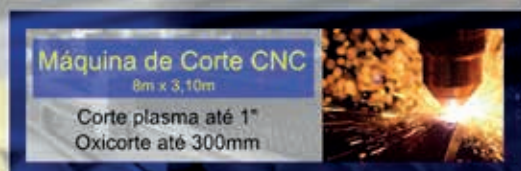
EIXOS
TUBOS
PERFIS

REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

NYLON
BRONZE
CHAPAS

Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!



Conheça a Petral. Visite nosso site e blog.

www.petral.com.br

<http://petralferroeaco.blogspot.com.br/>

Rua Jacaúna, 500 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE - CEP: 60332-530

Fone: (85) 3485-0153

E-mail: petral@petral.com.br



ARTIGO

DINHEIRO E FELICIDADE

por Ricard Pereira
Empresário



Que país é esse? Será que tudo isso acontece por acaso? Não, nada é por acaso!

Numa das minhas elucubrações me vi há 10, 20 anos atrás. Lembrei que naquele tempo imaginei aonde eu queria chegar, tracei uma meta, planejei um caminho e comecei a cumprir cada passo. Só muito tempo depois foi que vim a saber por um amigo, que o que eu fizera tinha um nome: planejamento estratégico. Pois bem, eu não sabia o nome, fazia intuitivamente. Na minha cabeça eu traçava objetivos claros, sabia aonde queria chegar,

tinha consciência das minhas forças, das minhas fraquezas, percebia um ambiente externo onde eu teria que lutar. Mas algo me dizia que eu tinha habilidade necessária para enfrentar tudo aquilo.

Então eu fui arquitetando dentro da minha cabeça e transformando ideias em ações. Tudo foi dando certo, acontecendo passo a passo, e sempre com resultados superiores ao esperado. Se eu planejava 10, vinha 12, se planejava 20 recebia 25, 30. Seria aquilo fruto do trabalho sério? Não sei, fato é que cheguei chegando muito mais longe do que eu esperava. Tal-

vez eu tenha pensado pequeno, talvez devesse ter colocado metas maiores ainda. E se tivesse colocado, estaria em outro patamar hoje? Não sei, nunca saberei.

Eu tenho uma filosofia de vida muito clara. Nunca tive a intenção de ser milionário, de ser muito rico, uma estrela do mundo dos negócios. Eu sempre quis ter uma vida tranquila, dar segurança para a minha família, garantir uma boa educação para os meus filhos e viver com um pouco de conforto. Não preciso ter um apartamento de 500m² ou mais, algo bem menor me basta. Quero poder fazer uma ou outra viagem, ser feliz com o que tenho. Eu nunca pensei em ter talvez algo muito maior do que já conquistei, pelo contrário, ao me ver como sou, eu sempre achei que tinha atingido muito mais do que pensara ter um dia.

Aí a gente vive essa vida toda, trabalha intensamente por 10, 15 anos. E hoje, faz um balanço e vê tudo o que conseguiu ganhar, muito mais do que planejara, que conseguiu transformar X em 10X, e o mais importante, que fez tudo isso de maneira ética, deixando pelo caminho um rastro de respeito e de partilha das oportunidades vividas, com inúmeras pessoas que também conseguiram, ao seu lado, trabalhando contigo, conquistar dignidade para suas vidas. Pode até parecer besteira para muita gente, mas na verdade eu não fiquei 30

vezes mais rico do que eu era porque, as outras 20 vezes eu dividi com essas pessoas que fizeram parte do meu time, porque eu tive a sabedoria de vir dividindo aquilo que eu ganhava com os colegas de caminhada. Sim, acho isto sabedoria.

Mas e daí, o que é que eu estou querendo de fato questionar?

Deixa eu ser mais claro. O sistema financeiro funciona assim: se eu tiver 1 milhão aplicado a 1%, o banco vai me dar 10 mil reais por mês; se eu tiver 5 milhões ele vai me dar 50 mil reais por mês. Mas vamos trabalhar com 10 milhões, um patrimônio razoável, eu tenho 100 mil reais por mês. Com 100 mil reais por mês eu vivo muito bem e guardo alguma coisa a mais para fazer algum tipo de investimento amanhã. No entanto, se eu tiver 10 milhões de reais investidos em uma empresa qualquer, hoje ela não me rende nada, me dá prejuízo. Veja bem, se eu tiver esse valor na mão e jogar no banco, ele me remunera bem. E o banco que hoje está dando lucro, lucro exorbitante, está morto de feliz, mesmo me remunerando tão bem. No entanto, o que eu produzo com esse mesmo valor, remunerando meus funcionários, não me deixa nada feliz. Então tem algo errado aí. Enquanto o setor financeiro remunera bem a quem aplica dinheiro e está morto de feliz, ganhando 100 vezes



mais, o setor produtivo, que emprega, dá trabalho e renda, promove dignidade, faz desenvolvimento, segue infeliz amargando prejuízo em cima de prejuízo.

Olha só como as coisas estão: Eu possuo uma empresa que tem um patrimônio líquido X, mas ela tem o poder de gerar riqueza. Deixa de lado o poder de gerar riqueza, considera só o patrimônio líquido. Eu posso vender os meus terrenos, eu posso vender os meus galpões, eu posso vender o meu estoque, eu praticamente não devo nada a ninguém (até hoje), eu posso fechar minha empresa com pouco dinheiro, porque eu não tenho passivo trabalhista, a não ser aquilo que é imposto ou seja para cada funcionário que a gente tem, pois se a gente quer demitir tem que pagar. Então a gente carrega um passivo, o empresário carrega um passivo trabalhista, isso está implícito na condição de ser empresário, hoje se estiver tudo em dia na sua empresa, não dever nada a fornecedor, com estoque em dia, se tem 100 funcionários, pode ter certeza que você tem que ter pelo

menos 1 milhão guardado para demitir todos eles, porque a legislação assim impõe. Mas voltando ao problema, é fato que juntando tudo que eu tenho, tirando o tal passivo, se eu tivesse esse dinheiro em mão e jogasse na pior aplicação que tem no mercado financeiro, eu teria um rendimento talvez, sei lá, não sei nem mensurar porque hoje a gente amarga terríveis prejuízos. O fato é que o nosso patrimônio responderia com lucro, porque eu jamais seria capaz de gastar o rendimento financeiro daquilo que seria resultado da aplicação desse dinheiro, numa taxa de rendimento, numa aplicação bancária.

Veja então que coisa mais absurda. Seria cômico se não fosse trágico, acho que já ouvi isso antes, e é a mais pura verdade. Não é o dinheiro que deve experimentar a felicidade, mas as pessoas que vivem do digno resultado do seu trabalho. Porém, hoje, é ele que vive feliz. ☹



ROSS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes industriais e motores de alto desempenho novas e usadas:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras e Retíficas;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Prensas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Máquina Robust Plus Plasma
- Serras;
- Dobradeiras e Guilhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras entre outras.

Serviços:

- Corte e Dobra de Chapas;
- Balança Rodoviária;
- Em breve Calandragem.



(85) 3485-0133
(85) 99662-6987

Para maiores informações acesse:

www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE / E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br

**Empresa
do Grupo Petral.**





PRIMEIRA MULHER ELEITA PARA O CARGO DE VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO CEARÁ, MARIA IZOLDA CELA DE ARRUDA COELHO TRAZ EM SUA TRAJETÓRIA POLÍTICA A MARCA DA EDUCAÇÃO. FOI EM SUA GESTÃO À FRENTE, PRIMEIRO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SOBRAL E EM SEGUIDA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ, QUE O ESTADO GANHOU NOTORIEDADE NACIONAL NO SETOR.

IZOLDA CELA

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO CEARÁ

Ciente do seu papel de agente de transformação social, Izolda Cella faz questão de destacar a responsabilidade do governo com o processo educacional das crianças e dos jovens, especialmente na educação básica. “Na medida que o Estado, em cada uma de suas instâncias, cumpre com a sua obrigação de indutor do desenvolvimento em sentido lato, e a educação é seu maior aliado nesse processo, está simultaneamente promovendo o bem-estar das pessoas, ampliando as possibilidades de usufruto das oportunidades e gerando mais dignidade e cidadania para a população”, lembra a vice-governadora.

O espírito social tem raízes na infância. A mãe professora e o pai médico, lhe transmitiram a missão de cuidar das pessoas. Graduada em Psicologia, se fez professora universitária, mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública e especialista em Gestão Pública e em Educação Infantil. A política veio por acaso.

Simec em Revista foi conversar com Izolda Cella e transcreve a seguir enxertos da entrevista.

INTEGRAÇÃO ENTRE GOVERNO E INDÚSTRIA

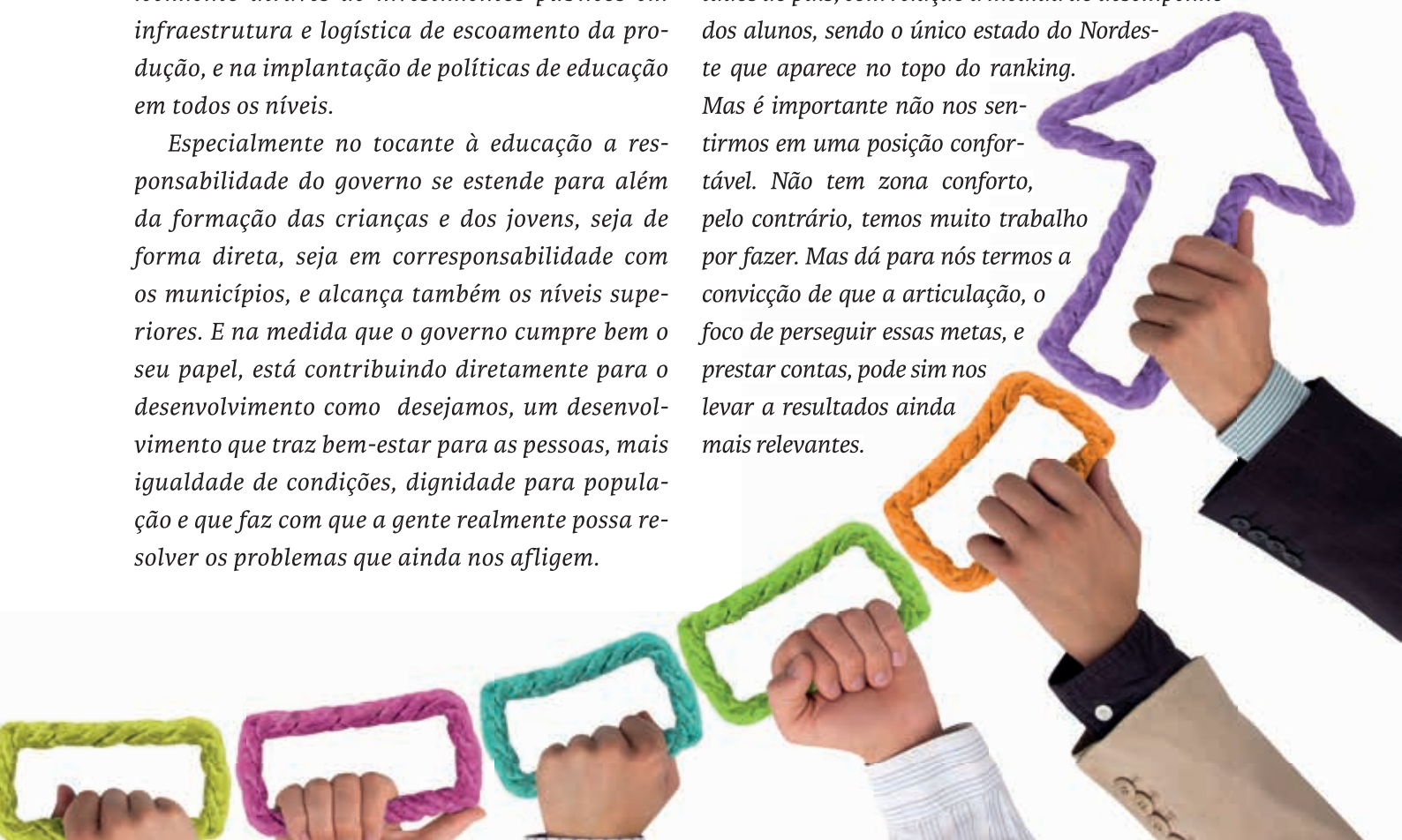
Me anima perceber que vivemos um momento especial, com o governo do Estado trabalhando em sintonia com a iniciativa privada em prol do desenvolvimento sustentável do Ceará. Desde o momento em que assumiu, o governador Camilo Santana deixou claro a sua intenção de envolver todos os segmentos representativos da sociedade na construção de um novo modelo de desenvolvimento. E foi importante a Federação das Indústrias, sob a liderança do Beto Studart, ter abraçado essa causa e trazido a indústria para este movimento. As duas instâncias sociais – governo e federação – são interdependentes. Enquanto a FIEC tem foco no fortalecimento da atividade industrial, da economia, das riquezas e da produção, atividades que carecem da formação de pessoas, do desenvolvimento de pessoas, o governo, por sua vez, atua como indutor desse fortalecimento através de investimentos públicos em infraestrutura e logística de escoamento da produção, e na implantação de políticas de educação em todos os níveis.

Especialmente no tocante à educação a responsabilidade do governo se estende para além da formação das crianças e dos jovens, seja de forma direta, seja em corresponsabilidade com os municípios, e alcança também os níveis superiores. E na medida que o governo cumpre bem o seu papel, está contribuindo diretamente para o desenvolvimento como desejamos, um desenvolvimento que traz bem-estar para as pessoas, mais igualdade de condições, dignidade para população e que faz com que a gente realmente possa resolver os problemas que ainda nos afligem.

EDUCAÇÃO E SEUS RESULTADOS PARA O ESTADO

No Ceará a educação infantil é de responsabilidade do Município, mas isso não desobriga o governo do Estado, tanto que nós temos um programa que pretende uma política de estado, portanto, transcende partidos e mandatos, que é o PAIC. Ele começou como “Programa de Alfabetização na Idade Certa” e hoje se chama “Programa de Aprendizagem na Idade Certa”, já com nove anos, que se desenvolve sob a coordenação do Estado através da Secretaria de Educação e conta com a adesão de todos os municípios cearenses. É gratificante ver que o PAIC já atravessou diversas eleições, tanto para o governo do estado quanto para as prefeituras, quando houve um percentual de renovação muito grande, e não há interrupção. Isso é uma coisa que eu comemoro porque tem rendido uma melhoria substancial na medida do desempenho dos alunos do ensino fundamental. Não é por acaso que o Ceará obteve o maior crescimento entre todos os estados do país, com relação a medida do desempenho dos alunos, sendo o único estado do Nordeste que aparece no topo do ranking.

Mas é importante não nos sentirmos em uma posição confortável. Não tem zona conforto, pelo contrário, temos muito trabalho por fazer. Mas dá para nós termos a convicção de que a articulação, o foco de perseguir essas metas, e prestar contas, pode sim nos levar a resultados ainda mais relevantes.



A EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

Um dos objetivos finais da educação é a formação para o mundo do trabalho, e ao longo do tempo nós perdemos essa vinculação. O ensino médio estava realmente bastante distanciado desse objetivo. Com a Rede de Escolas de Educação Profissional, o aluno entra no 1º ano do ensino médio e faz a escolha por um curso técnico. Assim ele terá ao final do 3º ano a sua certificação de conclusão do ensino médio agregado a uma formação técnica. Para mim em especial foi uma redescoberta ver a importância da dimensão trabalho integrada à formação escolar, ver como isso promove um “plus” de qualidade, de animo, de responsabilidade, de concentração.

Outra intensão deliberada do governo, foi a de distribuir a rede por todo o estado, com escolas espalhadas por todas as regiões. No começo até sofremos de ansiedade, com medo de não conseguir que elas funcionassem bem em determinados municípios pequenos, por conta de não ter onde o aluno estagiar, de escolher o curso que mais cabia na localidade. Por outro lado, entendíamos que aquilo levaria inovação para o município, atraindo e promovendo desenvolvimento local.

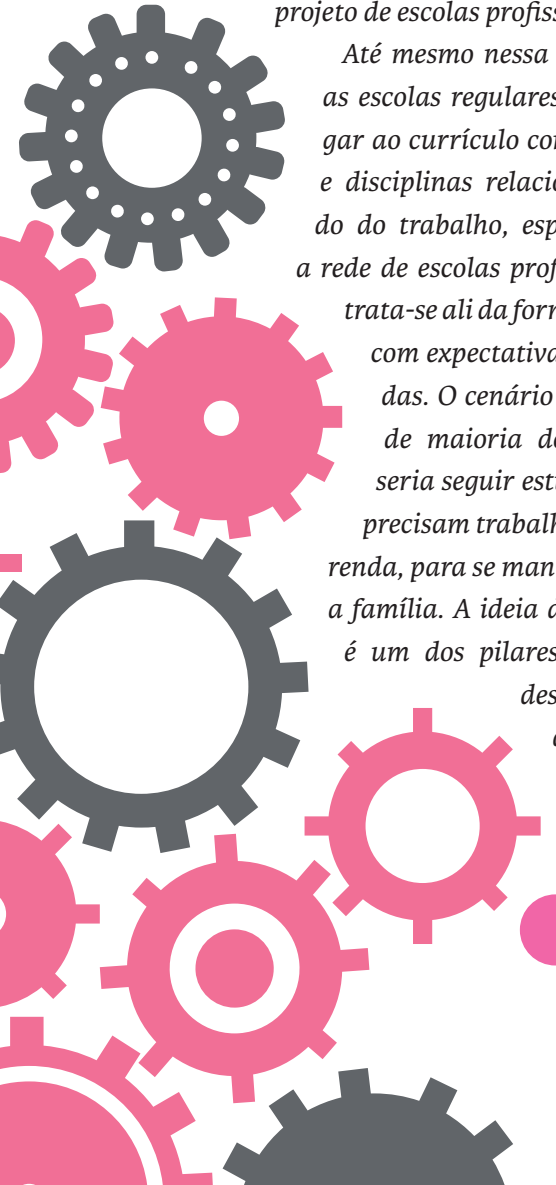
E neste sentido, a atitude do

algo que já tem se mostrado positivo, inclusive um piloto feito com algumas escolas tem ganho reconhecimento. Há pouco teve um encontro aqui em Fortaleza, promovido pelo Ministério do Trabalho, com a participação da Procuradoria do Trabalho e de uma rede latino-americana relacionada ao trabalho seguro e à prevenção do trabalho infantil, porque eles tinham interesse de conhecer esse piloto da Secretaria de Educação que já se desenvolve em mais de 60 escolas. É adotado um currículo que já agrega a formação para o trabalho e que já habilita os alunos a serem inseridos em empresas, em indústrias, via Lei da Aprendizagem. Nesse currículo os meninos já cumprem os pré-requisitos e a escola já se habilita à certificação relacionada a garantir essa inserção dos meninos pela Lei da Aprendizagem como Jovem Aprendiz. Essa formação para o trabalho não é nos moldes da Rede de Escolas Profissionais, não é um curso técnico, o aluno não sai com uma formação técnica, mas no currículo são trabalhados aqueles conteúdos que dão a ele uma base, as primeiras noções relacionadas ao trabalho, uma realidade com a qual em breve ele vai se deparar.



ARTICULAÇÃO COM A INDÚSTRIA

Por ocasião da implantação da Rede de Escolas Profissionais, nós tivemos interlocuções importantes com os sindicatos da indústria, alguns facilitados e articulados com a FIEC, com fins de garantir a construção de currículos sintonizados com a realidade que os alunos iriam enfrentar quando entrassem de fato no mundo do trabalho. E nós tivemos inclusive boas experiências com relação a essa articulação, mas eu acho que podemos avançar muito mais, e essa visão que o presidente do SIMEC, o Sampaio Filho tem, da defesa dessa articulação, eu considero um dos pilares de sustentação desse projeto de escolas profissionais.



Até mesmo nessa outra ação onde as escolas regulares passam a agregar ao currículo conteúdos, práticas e disciplinas relacionadas ao mundo do trabalho, especialmente para a rede de escolas profissionais, porque trata-se ali da formação de técnicos com expectativas bem direcionadas. O cenário ideal para grande maioria dos nossos jovens seria seguir estudando, mas eles precisam trabalhar, para ter uma renda, para se manter e para ajudar a família. A ideia do Sampaio Filho é um dos pilares de sustentação desse projeto. Ainda temos uma longa estrada pela frente até firmar-

mos a integração ao mundo do trabalho. Tanto no que tange reorganizar os currículos, como também a oferta de vagas de estágios para esses jovens. A empresa que recebe o jovem para estagiar, tem que ter o compromisso com o processo formativo. A contribuição desta maneira é maravilhosa, para o governo e mais ainda para sociedade.

IZOLDA CELA

Em termos de projeto de vida, há apenas alguns anos atrás eu não pensava em estar tão inserida no governo, nem distante me imaginava ocupando um cargo eletivo, muito menos o de vice-governadora ao lado de Camilo Santana. Eu sou professora da rede pública, integro o quadro da Universidade Vale do Acaraú (UVA) desde a segunda metade da década de 1990. Na rede particular de ensino tive algumas experiências trabalhando com crianças, sonhava em construir um projeto de escola onde as crianças pudessem se desenvolver com mais estímulo, com um vínculo mais positivo com a aprendizagem. Eu sou psicóloga, muito cedo me profissionalizei e logo percebi o valor de um processo educacional bem feito, bem construído, que para além das competências cognitivas, trabalhasse também a dimensão emocional, social e pessoal das pessoas. Não acho que a educação seja onipotente, mas tem um lugar, um papel muito importante no processo de formação das pessoas, inclusive numa dimensão preventiva. Uma boa educação previne muitos problemas, até mesmo do mundo mental.

Ao receber o convite para a Secretaria de Educação de Sobral, na segunda gestão do então prefeito Cid Ferreira Gomes, era um momento de afirmação das políticas iniciadas na primeira gestão, agora aproveitando o momento da implementação do

FUNDEF, e quando ficava constatado que as crianças ainda saíam analfabetas,

sem saber ler. Foi o Ivo Gomes que me convidou para ser secretária adjunta, e eu resisti muito, preciso confessar que nesses convites sempre a minha primeira reação tem sido de resistência, de querer correr, não sou nada corajosa, também achava que eu tinha outro jeito de ajudar, temia aquela coisa da rede pública, a imagem que trazia era de muita carência, muita gente insatisfeita, era como se aquilo estivesse ali para não funcionar mesmo.

Mas, aí a gente entra e encontra um bocado de valor. Foram grandes aprendizados, encontrei muita força nas pessoas, e um enorme potencial latente, à espera de oportunidades, de apoio, de estímulo. Ter vivido aquela primeira experiência, junto com tantas pessoas valorosas, e puder junto com elas mudar a realidade da educação de Sobral, me fez muito bem. Eu sempre brinco quando encontro um deles, digo que tenho renovado minha carteirinha de fã. E é verdade, eu os admiro muito. Nada mais gratificante do que você chegar em uma escola daquelas, em bairros pobres, porque Sobral tem umas coisas bacanas, mas é um município muito pobre, de muitas dificuldades ainda, então você ver uma escola que faz frente ali àquele contexto, vulnerável de pobreza, e que muda a trajetória dos meninos, é como se aqueles meninos estivessem condenados a fracassar, porque a família era pobre, porque não tem pai, porque a mãe é analfabeta, é como se tudo justificasse uma condenação. Aí você vê uma escola que muda essa rota. Que bacana! Isso é fruto de muito trabalho, o povo lá trabalha muito.

Assim, quando eu vim para a Secretaria do Estado, depois de resistir um pouco, acabei por aceitar. Sabia que a complexidade seria bem maior, mas acreditava que de alguma maneira eu poderia trazer coisas importantes da nossa experiência anterior. Eu sempre digo que tenho tido, graças a Deus, a sorte de ter muita gente boa perto de



mim, e eu gosto de gente melhor do que eu perto, que me dê força para enfrentar as situações mais adversas. E na SEDUC não foi diferente, tudo o que fiz, o fiz por estar com as pessoas certas ao meu lado.

A VICE-GOVERNADORA IZOLDA

Quando recebi o convite para participar da chapa como vice do Camilo, sabia que era fruto de uma conjunção de forças políticas que integravam o projeto ao qual nós pertencemos. E eu me sinto realmente integrada a um projeto político amplo, em que eu confio, que tem tido bons propósitos, que tem demonstrado empenho, seriedade, responsabilidade com a gestão, seja lá em Sobral, seja aqui no Governo. Para mim isso é fundamental, ter essa confiança, eu sei que nenhum projeto é dono da verdade, é impas-sível de erros, de insuficiências, não dá conta de todas as importâncias, tudo isso aí eu sei. Mas eu acho que a gente precisa ter aquele patamar necessário de confiança, e o Camilo Santana era uma pessoa com quem eu convivera, nós fomos colegas, secretários de Estado por quase 8 anos.

Não tenho muita afinidade com o meio político, apesar de estar em um projeto que é político. Mas confesso que a transição foi relativamente fácil, porque na vice governadoria me ocupo com agendas e ações que o governador considere importante e que requeira a minha participação. Atualmente estou mais diretamente envolvida com a agenda do Pacto por um Ceará Pacífico, fazendo a coordenação exe-

“Eu sempre digo que tenho tido, graças a Deus, a sorte de ter muita gente boa perto de mim, e eu gosto de gente melhor do que eu perto, que me dê força para enfrentar as situações mais adversas.”

cutiva do comitê de governança do pacto, que integra os três poderes, é presidido pelo Governador e conta com a participação direta do presidente do Tribunal de Justiça, do presidente da Assembleia Legislativa e de outros órgãos do sistema de segurança e justiça e de outras secretarias, com o objetivo de promover a articulação entre essas instituições para resolver problemas relacionados à violência.

Espero que ao final do Governo, fique de mim a imagem de alguém que procurou trabalhar sério, que procurou honrar o papel de servidor público e de uma pessoa com o mandato eletivo, com respeito aos valores e aos preceitos da administração pública, isso para mim é muito importante.

Meu propósito de vida se conecta com uma dimensão superior. Independente de uma religião específica, eu procuro me conectar com uma força superior, que a meu ver me convoca para que eu possa dar a minha contribuição para a construção da paz. Acredito que vem daí também a minha sintonia com a agenda do Ceará Pacífico. Eu acho que cada um de nós é responsável pela construção dessa perspectiva de sociedade, uma sociedade de mais paz. Eu acredito que a paz sintetiza muitas vitórias. ✨



A REFORMA TRABALHISTA

por *Neto Medeiros*
Administrador e Advogado

Consolidada durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, na década de quarenta, a legislação trabalhista em nosso país sofreu forte influência dos princípios da “Carta del Lavoro”, de Mussolini, apresentando como características a forte ingerência Estatal na organização sindical, e estipulação de direitos mínimos irrenunciáveis por parte do trabalhador nas relações individuais. O Brasil experimentava o início do processo de industrialização, com um atraso de quase 150 anos em relação à Europa, e pelo menos um século em relação aos Estados Unidos.

Com um cenário que atinge 13 milhões de desempregados formais e que, somado aos informais supera os 20 milhões, o governo do presidente Michel Temer colocou na pauta do Congresso o seu projeto de minir-reforma da legislação trabalhista.

Um dos aspectos considerados mais polêmicos do Projeto de Lei (PL 6787/2016) é a prevalência, em alguns aspectos, das normas coletivas negociadas entre as representações de empregados e empregadores que passariam a ter efetividade sobre o que dispõe a própria lei. Isso significa dizer que pretende-se valorizar as soluções auto-compositivas, mediante o diálogo e a negociação entre as partes interessadas, refletindo positivamente em um dos maiores anseios patronais que é a segurança jurídica dessas negociações. Não estão inseridas nessas possibilidades as normas de saúde, segurança e higiene do trabalho.



Dentre os pontos em destaque na proposta que poderão ser objeto de negociação estão: a jornada diária de trabalho, que hoje é de 8 horas e poderia chegar a 12 horas, sendo que o limite semanal de 220 horas mensais teria de ser respeitado; a possibilidade de divisão das férias em até três períodos, com pagamento proporcional aos respectivos períodos, sendo que uma das frações deve corresponder a ao menos duas semanas de trabalho. Com relação ao intervalo entre jornadas, hoje, o tempo de almoço, por exemplo, é de no mínimo uma hora. Pela proposta do governo, esse tempo poderia ser diferente, passando a ter um limite mínimo de 30 minutos. Os contratos temporários de trabalho poderão passar dos atuais 90 dias para 120 dias, prorrogáveis por mais 120 dias e os trabalhadores temporários poderão ser contratados diretamente pela empresa ou, então, como é feito hoje, por meio de uma empresa de trabalho temporário.

O projeto prevê ainda medidas para combate da informalidade atribuindo penalidades mais severas para as empresas que não registrarem seus empregados com multa de R\$ 6.000,00 por empregado não registrado e de igual valor em caso de reincidência. No caso de empregador rural, microempresas e empresas de pequeno porte, a multa proposta é de R\$ 1.000,00. ⚡

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO EM PORTUGAL

UMA PARTILHA DE CONHECIMENTOS
E EXPERIÊNCIAS ENTRE EMPRESAS E
INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Quando falamos de “ecossistemas de inovação” fazemos clara analogia aos ecossistemas biológicos, pondo em evidência a multiplicidade, a interdependência e o fenômeno de co-evolução entre os seres que o compõem, todos irmanados num objetivo comum. Um remete à sobrevivência das espécies biológicas, o outro, ao crescimento das empresas participantes.

O parágrafo acima foi adaptado de uma crônica de autoria da consultora de inovação da Câmara do Porto, Margarida Campolargo, publicada no portal P3 Público (www.p3.publico.pt). No texto Campolargo se refere aos “ecossistemas de inovação” como extensão do conceito de “clusters”, adaptado a uma nova realidade induzida pela internet e pela “economia app”, e segue observando que “num contexto de inovação é difícil a uma empresa isolada, especialmente se já consolidada num segmento de mercado, competir com a dinâmica de criação de novos modelos de negócio pensados a partir de novas dinâmicas sociais ou com a utilização de novas tecnologias que um ecossistema de inovação pode permitir [...] Pequenas empresas, normalmente mais ágeis, encontram nos parceiros do ecossistema os recursos que não possuem sem se integrarem em redes abertas, já que os ecossistemas normalmente auto delimitam as suas fronteiras por um critério específico (setor de mercado, tecnologia usada, modelo de negócio etc.).”

Portugal tem se revelado um país exemplo na promoção de um ecossistema de inovação, a partir da instituição da ANI – Agência Nacional de Inovação, que se converteu em uma verdadeira plataforma que dá corpo ao crescente alinhamento das políticas de Inovação e Empreendedorismo de base tecnológica, nas áreas da Ciência e da Economia. É atribuição da ANI a promoção da valorização do conhecimento, nomeadamente, através de uma maior e melhor colaboração e articulação entre empresas e Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).



A ANI trabalha em proximidade com as empresas, aportando valor às suas atividades de inovação, e é reconhecida como elemento de credibilidade nas ações de apoio ao sistema. Nesse sentido, é dotada de um modelo de governança, que lhe permite assumir uma posição central na relação ciência-economia, em parceria com atores relevantes nesta área.

E foi pensando em conhecer o modelo do ecossistema de inovação que vem sendo desenvolvido em Portugal, e promover a partilha de conhecimentos e experiências entre empresas e instituições de ensino e pesquisa dos dois países, que um grupo de lideranças empresariais, gestores públicos e pesquisadores cearenses, empreendeu uma missão institucional àquele país. Entre os participantes estavam o presidente do Simec, Sampaio Filho; o presidente do Sindialimentos, André Siqueira; o presidente do Sindquímica, Marcos Soares; o diretor técnico do Sebrae, Alci Porto; o professor da Universidade Estadual do Ceará, Samuel Câmara; e o secretário da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará, Inácio Arruda.

A ideia da missão começou a ser gestada ainda no início de novembro de 2016, quando representantes do governo de Portugal participaram de almoço na FIEC, com membros do Conselho Temático de Inovação e Tecnologia (Cointec), liderado pelo empresário Sampaio Filho. Naquela ocasião

foi celebrada uma parceria entre o Estado do Ceará e o governo de Portugal, que visava permitir ao Ceará, ser incluído em uma plataforma internacional de Ciência & Tecnologia a ser instalada pelo gover-



no português no arquipélago dos Açores, o Azores International Research Center (AIR Center).

A missão incluiu uma extensa agenda de visitas a inúmeras instituições portuguesas e resultou na assinatura de uma Matriz de Esforços de Cooperação, que contempla um conjunto de ações que deverão ser realizadas por cada uma das instituições cearenses participantes, em as instituições portuguesas visitadas.

Também foram tiradas algumas tratativas que comprometem as instituições cearenses a:

- Desenvolver um plano de ação para implantação de um Parque Tecnológico no Estado do Ceará;
- Construir editais de fomento entre as instituições para financiamento da investigação, desenvolvimento e inovação a projetos estratégicos e comuns;
- Reorientação de programas já existentes nos Sistemas de Inovação que convirjam com os objetivos da cooperação proposta;
- Desenvolver projetos colaborativos consorciados entre Instituições de Investigação e Empresas Inovadoras;
- Promover visita de autoridades e pesquisadores de Portugal ao Ceará visando firmar novas parcerias e desenvolver trabalhos conjuntos.

A missão permitiu ainda que os cearenses conhecessem melhor o projeto Azores International Research Center (AIR Center), projetado para ser um centro de pesquisa internacional sobre o espaço, as alterações climáticas e o oceano, e que terá, para além da dimensão científica, uma dimensão de negócios muito importante. Localizado nas Ilhas dos Açores, o AIR Center terá a função de estabelecer o protagonismo científico e tecnológico dos países membros para o Atlântico Norte e Atlântico Sul. Em abril ministros da Ciência de todos os países atlânticos deverão assinar o convênio de cooperação e participação nas atividades do Centro. ✨

EMPRESÁRIOS DO SIMEC CONHECEM FÁBRICA DA APODI

A Companhia Industrial de Cimento Apodi, tem pouco mais de cinco anos de atividades. Nascida da sinergia entre dois fortes grupos empresariais, o cearense M. Dias Branco e o mineiro SKS, a empresa iniciou com foco em um dos mais promissores mercados em consumo de cimento no país, o mercado nordestino.

Em recente visita à FIEC, o presidente da companhia, Aduino Farias, provocou um grupo de empresários a credenciar suas empresas para fornecerem insumos, equipamentos e serviços à Cimento Apodi. Acompanhado do diretor industrial João Butkus, e do diretor de suprimentos Ronaldo Moura, Farias fez uma exposição detalhada do mercado potencial que a cimenteira pode alcançar e das suas principais demandas operacionais.

Os requisitos para que uma empresa do setor eletrometalme-cânico cearense venha a se tornar fornecedora da Cimento Apodi são básicos, mas imprescindíveis. Ela precisa apenas ser associada



ao sindicato e estar devidamente certificada de acordo com as Normas Regulamentadoras de Segurança do Trabalho.

Quando do evento, o presidente do Simec, Sampaio Filho, lembrou que as empresas associadas que tiverem interesse em ser fornecedoras e que ainda não estejam atendendo aos requisitos mínimos, podem fazer uso dos projetos que integram o Pro-compi – Programa de Apoio à Com-

petitividade das Micro e Pequenas Indústrias. “Através do Procompí as empresas terão acesso a capacitações e consultorias, que haverão de lhes proporcionar a qualificação necessária para a conquista das certificações”, afirmou Sampaio.

Segundo o diretor João Butkus, há grande interesse da Cimento Apodi em firmar parcerias com empresas locais, mas não tem sido tão simples fazer uma seleção. “Acredito que pelo



fato de o Ceará não ter tradição na indústria cimenteira, ainda precisamos preparar as empresas para assim regionalizar nossa cadeia de fornecedores”, destacou Butkus.

Visando dar maior conhecimento dos processos operacionais e das demandas da Cimento Apodi aos empresários associados ao Simec, o presidente Sampaio Filho organizou e liderou uma missão empresarial à unidade fabril do Distrito Industrial Bom Sucesso, em Quixeré. Mais de uma dezena de empresários participaram da missão.

César Oliveira Barros Júnior, diretor presidente da USB, foi um deles. “Eu vi ali uma oportunidade de explorar um novo mercado até então ocupado por empresas de estados do Sul e do Sudeste, enquanto nós temos aqui no Ceará um elenco de empresas devidamente preparadas para atender com a devida eficiência as necessidades daquela indústria”, observou Barros Júnior.

Já Dermival Barreto, da DGV Rolamentos, observa que a iniciativa do Simec, de levar os empresários para conhecer in loco uma empresa âncora do por-



te da Cimento Apodi, é um incentivo para a busca por qualificação de suas associadas. Para Barreto, “é provocador poder ver de perto que as necessidades de uma indústria de grande porte como aquela, podem perfeitamente ser atendidas por nós, bastando apenas organizar melhor os nossos processos e aprimorar a qualidade dos nossos produtos. E isto a gente consegue perfeitamente fazer, pois contamos com o apoio de um sindicato que trabalha em sintonia com as nossas competências e potencialidades”. ✎

Esta
obra



também
é nossa

CPN
METALÚRGICA

(85) 3341.3373 | www.cpn.ind.br

PROCOMP ALCANÇA SUA 5ª EDIÇÃO



O PROCOMPI – Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias é uma parceria entre a CNI e o Sebrae. Em operação desde 1998, a iniciativa já beneficiou mais de 6,6 mil empresas de todo o Brasil, financiando projetos que contribuem para o aumento da produtividade, do faturamento e da geração de empregos.

Lançado com o propósito de elevar a competitividade das empresas industriais de menor porte, por meio do estímulo à cooperação entre as empresas, à organização do setor e ao desenvolvimento empresarial e territorial, o programa alcança a sua 5ª edição em pleno vigor.



As ações do programa abrangem seis áreas essenciais a qualquer empresa que pretenda se manter competitiva:



- Melhoria da gestão, do processo produtivo e de produtos;



- Desenvolvimento de lideranças locais, disseminação da cultura de cooperação na busca de soluções comuns e elevação do capital social;



- Desenvolvimento empresarial e profissional;



- Acesso a mercados: dimensionamento e prospecção de mercados, canais de comercialização e desenvolvimento de estratégias de marketing;



- Gestão ambiental: tecnologias limpas, eficiência energética, atendimento à legislação ambiental, gestão de resíduos;



- Promoção da inovação: gestão da inovação, fomento à utilização dos mecanismos de inovação e serviços tecnológicos em geral.

No dia 25 de janeiro o novo ciclo do PROCOMPI foi lançado na Federação das Indústrias do Ceará. Na ocasião o diretor financeiro Edgar Gadelha, representando o presidente Beto Studart, destacou o fato de o parque industrial cearense ser formado, prioritariamente, por micro e pequenas empresas, o que reforça a importância do programa para o desenvolvimento do setor industrial no estado.

Ainda durante o evento o diretor técnico do Sebrae Ceará, Alci Porto, observou que mais de 20 sindicatos filiados à FIEC já estavam trabalhando com o Sebrae, que havia destinado cerca de R\$ 7 milhões para ser aplicado via Sebraetec no estado.

De acordo com a gerente do Núcleo de Convênios e Parcerias, Dana Nunes, cinco projetos integrantes do PROCOMPI foram lançados já em janeiro, envolvendo os setores metalmeccânico, de reciclagem, de alimentos, químico e de calçados. Nestes projetos serão investidos recursos da ordem de R\$ 1,5 milhão, que deverão beneficiar no mínimo 125 micro e pequenas indústrias cearenses. Ademais, outros dois projetos já estão aprovados para a 2ª chamada, nos setores de cerâmica vermelha e móveis e serrarias, e mais dez projetos serão encaminhados para aprovação nas próximas chamadas, dos setores metalmeccânico, de sorvetes, de confecções, químico, de alimentos, gráfico, de embalagens, de bebidas e de energia, com estimativa de investimentos da ordem de R\$ 3,6 milhões. ✎



SERVIÇO

Para saber mais sobre o PROCOMPI: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/procompi/>

Esta
obra

MERCADO DOS PEIXES



também
é nossa

CPN
METALÚRGICA

(85) 3341.3373 | www.cpn.ind.br

SIMEC CRIA REDE DE COMPRAS



Com o propósito de dar maior competitividade às empresas do Baixo Jaguaribe, o SIMEC instituiu a *Renome* – Rede Nordeste Metalmeccânica, que tem por missão integrar um conjunto de empresas associadas ao sindicato na região, facilitando seus processos de compras e fortalecendo-as junto a fornecedores de insumos e serviços.

Para o delegado do SIMEC na região, Roberto Sombra, “ao contribuir para a união das empresas nas compras de insumos e serviços, a *Renome* lhes permite obter melhores preços, prazos e formas de pagamento, uma vez que com um volume maior se consegue melhores condições, o que traz maiores margens de lucro e torna-as mais competitivas”.

O intuito da *Renome*, ressalta Sombra, é fazer a compra de todos os insumos comuns às empresas que a ela se integrem, e com isso agregar desenvolvimento. “O ideal é que todas as empresas associadas ao sindicato possam fazer parte da *Renome*, para que assim tenhamos um maior volume de compra e com isso um melhor poder negociação. Mas não é obrigatório que em toda compra todo participante se envolva, pois há itens que interessam a umas empresas e a outras não”, reforça o delegado.

A *Renome* inicialmente conta com empresas apenas da região do Baixo Jaguaribe, mas o intuito é que num

futuro próximo possa estender os serviços a todas as empresas associadas ao SIMEC.

Só para ter uma ideia do peso que a nova organização adquire, a primeira ação efetuada envolveu 10 empresas da rede, na compra de insumos utilizadas em serviços de solda, gerou uma redução em 48% no preço final dos produtos comprados. Isto por si só já comprova o peso da ação conjunta nos resultados das empresas participantes, que com isto podem tornar seus produtos e serviços bem mais competitivos.

Ricardo Carvalho, empenheiro eleito presidente da organização, declara que: “A *Renome* nasceu da necessidade de nos tornarmos competitivos diante da concorrência de grandes empresas. E um dos fatores principais era a aquisição de matéria prima de boa qualidade a melhores preços. Nós tínhamos a necessidade, mas não tínhamos uma ideia de como poderia ser feito. Foi quando o SIMEC nos sugeriu a formação de uma cooperativa. Reunimos 12 empresas e através do SIMEC, foi articulado com SEBRAE e a FIEC que nos deram toda a estrutura para formarmos a rede. Logo na primeira compra, pensávamos em conseguir 5% de redução nos custos, porém, fomos surpreendidos com uma redução muito maior, o que nos animou a nos organizarmos ainda mais. ✎

SIMEC CRIA DIRETORIA REGIONAL PARA SETOR DE JOIAS NO CARIRI



Durante concorrida reunião com empresários do setor de joias da Região do Cariri, realizada no dia 15 de fevereiro, na sede do SENAI de Juazeiro do Norte, o SIMEC instituiu em sua estrutura organizacional uma nova diretoria, especialmente voltada para tratar das questões relacionadas a este segmento que tem relevante importância econômica para a região. Para ocupar o novo cargo, foi escolhido por aclamação o empresário Cláudio Samuel Pereira da Silva, presidente da MS Joias.

Na ocasião do evento o presidente do SIMEC, Sampaio Filho, ouviu as demandas dos empresários do setor



na região e se comprometeu a colocar toda a expertise, organização e inteligência do sindicato à disposição para, de forma efetiva, contribuir na melhoria da gestão e na ampliação da competitividade das indústrias de joias do Cariri.

Por parte do SIMEC compareceram o delegado regional Adelaído de Alcântara Pontes, o diretor Ricard Pereira e a Superintendente Vanessa Pontes, além de representantes do Sebrae e da gerente do Núcleo de Convênios e Parcerias da FIEC, Dana Nunes. 

Eventos

21-23
Março

21-23
Março

04-06
Abril

25-29
Abril

26-27
Abril

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Parque de principal lazer de Orlando (EUA)	(?): Que não pode ser trocado	(?) bem: anseio do anfitrião			Docinho de chocolate tradicional de festas			Estado onde se localiza o Distrito Federal	
								Indica a expulsão do jogador do campo (fut.)	
								Mono-grama de "Carlos"	
Qualidade marcante da pessoa empreendedora		Eliane Giardini, atriz sorocabana			Circundam Saturno, Júpiter e Netuno			Posição do futsal	
Legião (?) : gravou "Faroeste Caboclo"						Embalagem da cerveja de 473 ml (pop.)		Fim, em inglês	
Apertado		Jardim de Adão e Eva Feitio do ancinho					Divisão de partidas de tênis		
Bebida alcoólica servida após a refeição		Substituem o "I" no plural de "qualquer" Capa de confrades em cerimoniais				Metro (símbolo) Rua, em francês		O sinal hippie de paz e amor	
					A arraia-miúda Imprensa, em inglês				
Ferramenta de trabalho de Sherlock Holmes		O "P", em MPB Divisória da casa							
				Trunfo do sequestrador Crença					
			Falsifica (fig.) Vítima do regicida			Imposto incidente no valor de carros	Labareda; chama Homem, em inglês		
Escabiose (Med.)									
Que é plausível					Item de segurança em janelas residenciais			O peso buscado por quem faz dieta	
Escultor de "Os Doze Profetas"									

BANCO 3/end — man — rue. 4/pira. 5/llama — press. 7/receber. 10/estreitado — verossímil.

58



Solução

		R	B	O	G		
C	V	A	I	S	A	O	
V	A	L	A	V ^N	A	R	
E	T	S	E	N	A	B	
N	A	D	E	I	T	A	
O	D	M	S	I	R	A	
V	L	P	A	R	E	R	
H	O	N	I	D	I	A	



BRASIL É VANGUARDISTA EM TECNOLOGIA AUTOMOTIVA



Segundo dados nacionais do Gaes 2017, pesquisa global realizada com mil executivos de alto escalão da indústria automotiva e divulgada em janeiro, o mercado nacional prioriza conectividade e inovação. Os números do levantamento comprovam que, ainda que o Brasil não seja um grande polo de desenvolvimento do ponto de vista global, o mercado nacional é vanguardista quando o assunto é tecnologia. Os profissionais entrevistados demonstraram expectativa acima da média acerca do avanço da conectividade e da autonomia nos carros. Mais de 97% concordaram que, até 2025, os produtos e serviços agregados serão critérios importantes no momento em que o consumidor vai comprar um veículo, aspectos que vão gerar valor. Outra conclusão é que o automóvel conectado vai sustentar o modelo de negócio da indústria nos próximos anos. ✎

Fonte: <http://www.automotivebusiness.com.br/>

PRODUÇÃO GLOBAL DE AÇO SOBE MENOS DE 1% EM 2016



O mundo produziu 1,63 bilhão de toneladas de aço bruto em 2016, o que representa apenas 0,8% acima do ano anterior. Os números são da Worldsteel Association, a entidade que reúne informações do setor siderúrgico de 66 países. O aumento ocorreu mesmo com o atual excesso de capacidade global próximo a 780 milhões de toneladas. A China, grande responsável por esse excesso, foi também essencial no crescimento em 2016: sua produção avançou 1,2%, para 808,4 milhões de toneladas. O país elevou levemente sua participação no volume mundial, de 49,4% para 49,6%. Depois vieram Índia com 95,6 milhões de toneladas; Estados Unidos com 78,6 milhões e Rússia com 70,8 milhões de toneladas. O Brasil, produzindo 30,2 milhões de toneladas de aço bruto, ficou na nona colocação no ranking de maiores países na siderurgia global, respondendo por 1,85% da produção internacional. ✎

Fonte: <http://www.valor.com.br>

MINÉRIO DE FERRO ATINGE MÁXIMA NA CHINA

Os contratos futuros de minério de ferro subiram mais de 5% na China, sustentados pela disparada nos preços do aço e com investidores apostando em forte demanda e oferta mais apertada à medida que o governo busca combater o excesso de capacidade de produção siderúrgica. Outras matérias-primas do aço, como carvão de coque e coque também ampliaram ganhos em meio a possíveis cortes de produção de carvão na China e após suspensão de importações de carvão da Coreia do Norte. Segundo o analista do Wang Fei, do Hua'an Futures, "o renascimento dos investimentos em infraestrutura está impulsionando a demanda por aço e, por consequência, por minério de ferro". O contrato mais negociado do minério de ferro na bolsa de Dalian tocou máxima de 741,50 iuanes (108 dólares) por tonelada, maior valor desde que a bolsa lançou os contratos em outubro de 2013. ❄

Fonte: <http://extra.globo.com>



A **melhor Impressão** é
a que **fica** no **coração**
de **todos**.



gráfica editora

TIPROGRESSO

Rua. Senador Pompeu, 754 - Fortaleza - CE - 85 3464.2727
tipprogresso@tipprogresso.com.br

91
ANOS



► Consultoria em **PROCESSO PRODUTIVO**

COM O SENAI, SUA INDÚSTRIA
VAI MAIS LONGE.

Avaliar, diagnosticar, orientar, reduzir e otimizar: com os serviços de **consultoria em Processo Produtivo do SENAI**, sua empresa vai ter acesso as melhores soluções para os seus maiores desafios.

PRINCIPAIS SERVIÇOS:

- ♦ Otimização de processos
- ♦ Automação, controle e integração de sistemas industriais
- ♦ Soluções em eficiência energética
- ♦ Implantação de programas de produção limpa

**Entre em contato.
Conheça as formas
de contratação e os
programas de subsídio.**



(85) 4009.6300

www.senai-ce.org.br

[/senaiceara](#)

[/senaiceara](#)

